REALIZAÇÃO:

ORGANIZAÇÃO:

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

APOIO:

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

SOS MATA ATLÂNTICA

ANA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Ministério do Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

MMX

ICMBio MMA

FUNDAÇÃO DE TURISMO

Seprotur

Mato Grosso do Sul EM PLENO DESENVOLVIMENTO

FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA

FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA

PANTHERA PARTNERS IN WILD CAT CONSERVATION

REALIZAÇÃO
Governo de Mato Grosso do Sul - Comando Geral da Polícia Militar

ORGANIZAÇÃO
Instituto Homem Pantaneiro

PATROCÍNIO E APOIO
Agência Nacional de Águas - ANA
Embrapa-Pantanal
Faculdade Santa Tereza
Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul
Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade - ICMBio
Mineração e Metálicos - MMX
Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar
SOS Mata Atlântica

AUTORIDADES PRESENTES
1ª Tenente Engenheiro Naval Cleiton Freitas Franco – Representando o Contra- Almirante do 6° Distrito Naval de Ladário, MS.
Aurea Knapik - Secretaria Executiva na MSMT - Faculdade Salesiana de Santa Teresa
Capitã Michele de Oliveira – Representando o General do 18º Brigada de Infantaria e Fronteira
Comandante da Cia PMMG - Valmir José Fagundes
Dr. Melquizedque Bento de Alves - Gerência de Fiscalização de Usos de Recursos Hídricos - ANA
Dra. Aline dos Santos Coordenadora do Curso de Biologia – Representando o Diretor do Campus do Pantanal/UFMS
Dra. Emiko Kawakami de Resende – Chefe Geral da Embrapa Pantanal
Dra. Flávia Gomes de Barros - Superintendente de Fiscalização ANA
Msc. Ligia Lopes – Representando o Prefeito do Município de Ladário
Sr. Bruno Fabi – Representado o Chefe da SANESUL
Sr. Damião de jesus Souza – Representando o Diretor da Faculdade Salesiana Santa Teresa
Sr. Sérgio Macedo - Representado o Delegado da Polícia Federal do município de Corumbá
Sr. Sidiney Ribeiro da Cruz – Comandante do 3° Grupamento de Bombeiros
Sr. Udo Gebrath, Sr. Fabio Rodrigues e Sr. Victor Bardasson – Representando a Chefia Geral da MMX Corumbá, MS.
Sra. Eliza Mense - Presidente do Instituto Homem Pantaneiro
Sra. Izabel Sousa - Coordenador de Relacionamento na EBX Holding
Sra. Luciene Deová de Souza Assis - Diretora Presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário.
Tenente Coronel Waldir Ribeiro Acosta - 6° Batalhão da Policia Militar de Corumbá

ORGANIZAÇÃO
Instituto Homem Pantaneiro
Eliza Mense - Presidente do Instituto Homem Pantaneiro
TC Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo -Coordenador Geral do Curso
Viviane F. Moreira – Bióloga, Gestora do Setor de Meio Ambiente do IHP

EQUIPE ORGANIZADORA E DE APOIO
André Wagner Amorim Brandão - Auxiliar Operacional da RPPN EEB
Bolívar Porto - Especialista em fotografia
Fernanda G. Sandim dos Santos - graduanda em Ciências Biológicas e estagiária
Francianne Souza da Silva - Auxiliar Operacional da RPPN EEB
Grasiela Porfírio – Bióloga, Coordenadora de Pesquisa
José Roberto dos Santos Junior - Gerente Operacional
Juliana Freitas de Avellar - Gerente Administrativa
Luiza Barros de Lacerda - Assistente Administrativo
Nelson Urth - Relações Públicas
Nilson Lino Xavier Filho – Biólogo, Técnico Ambiental do IHP
Rafael Matsui Arakaki - Coordenador Administrativo
Ramão Feitosa – ex-sargento da Polícia Militar Ambiental e piloteiro
René Machado - Arte e Criação
Roselene Alzeman - RH e secretaria do Instituto Homem Pantaneiro
Sabrina Clink – graduanda em Ciências Biológicas e estagiária
Silvio Carlos de Andrade - Assessor de Imprensa
Stephanie Leal – Licenciada em Geografia, Auxiliar de Coordenação Geral do Curso
TC Carlos Hudmax Evangelista Ortiz – PMMS

EQUIPE DE INSTRUTORES
Ten. Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo (PMMS)
Dra. Emiko Kawakami de Resende (Chefe da Embrapa Pantanal)
Dr. Miguel Serediuk Milano (Consultor Ambiental)
PhD Fernando A. S. Fernandez (Professor UFRJ)
Ph.D Gildásio Mendes (Faculdade Santa Tereza)
Ten. Cel Milton Sussumu Nomura (PMSP)
Dr. Roberto Messias Franco (Ex-Presidente do IBAMA)
Msc. Grasiela Edith Oliveira Porfírio (IHP)
Msc. Carlos André Zucco (UFRJ)
Stephanie Paula da Silva Leal (IHP)
Rafael Bitante Fernandes (SOS Mata Atlântica)
Dr. Fabio Olmos (Consultor Ambiental)
Dr. José Augusto Ferraz de Lima (Chefe do Parque Nacional do Pantanal)
Dra. Flávia Gomes de Barros (Agência Nacional de Águas - ANA)
Dr. Melquizedeque Bento Alves (Agência Nacional de Águas - ANA)
Msc. Clóvis Borges (SPVS)
Cap. Marckleuber Fagundes Costa (PMMG)
Major Valmir José Fagundes (PMMG)
Dra. Desiree Cipriano Rabelo (UFES)
Dr. Biosketch Rafael Hoogesteijn (Panthera)
Dr. Reinaldo Lourival (Ministério Ciência Tecnologia)
Msc. Fernando Rodrigo Tortato (Panthera)

Índice

Apresentação.....06

Histórico.....08

Justificativa.....10

Objetivos.....11

Resultados Esperados.....12

Os participantes.....14

Execução.....16

Conteúdo Programático e Carga Horária.....19

Uma Ferramenta Importante.....30

Currículos instrutores.....25

Material didático.....32

Ferramenta importante.....33

Produtos Gerados.....34

Impacto na Mídia.....35

Considerações Finais.....36

Anexos.....37

Apresentação

O Curso de Estratégias para Conversação da Natureza resume os esforços para a realização de ações voltadas para o aperfeiçoamento, integração e unificação dos trabalhos de fiscalização executados pelas polícias militares ambientais do Brasil, juntamente com parceiros governamentais e não-governamentais, setor privado e a sociedade brasileira. A Polícia Militar ambiental é uma organização governamental engajada na luta em defesa de interesses difusos tratados muitas vezes como alheios: a conservação e preservação do patrimônio natural.

Depois de muitos anos apoiada no paradigma de repressão aos crimes que afetam diretamente a natureza, buscando garantir o respeito a lei, esta instituição tem buscado assumir novos papéis, entendendo que é preciso agir preventivamente, com aprimoramento das técnicas para melhor planejamento e uso da educação como ferramenta fundamental para mudança de atitude da sociedade para como a natureza. Fortalecer e inovar, cada vez mais, as Polícias Militares no contexto ambiental e social, criando mecanismos facilitadores, deve continuar sendo um compromisso dos governos, ONG's, universidades e outras instituições e das próprias corporações através de suas predisposições em estabelecer parcerias.

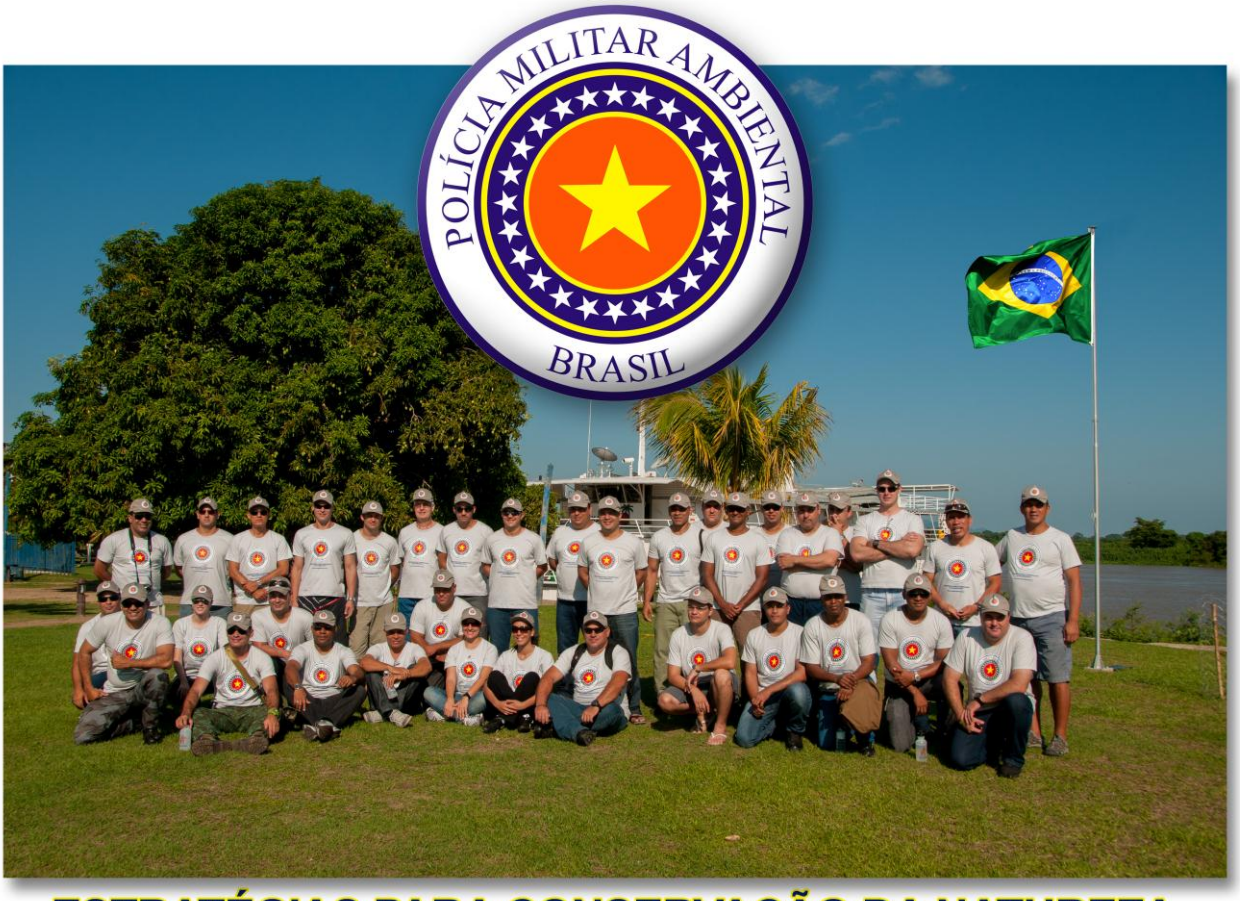
O curso tem por objetivo informar e promover uma plataforma de diálogo voltada para a sustentabilidade dos recursos naturais, sendo também um espaço formativo e colaborativo para o aprimoramento de práticas, de troca de experiências, e aprendizado focado na organização de estratégias ambientais para a sustentabilidade dos biomas brasileiros.

Assim, O Instituto Homem Pantaneiro, uma organização que acredita no potencial das Polícias Militares Ambientais do Brasil, promove o curso 'Estratégias para Conservação da Natureza'. Mais uma vez, esta valiosa iniciativa só se concretizou com o apoio de inúmeros parceiros, aos quais agradecemos imensamente.

Ten. Cel. PM-MS Ângelo Cipriano Paccelli Rabelo
Coordenador Geral do Projeto

Turma da 10 ª Edição do Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza

- 2012 -



ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

10ª Edição - Novembro de 2012 - Pantanal MS/MT

Histórico

O Curso “Estratégias para Conservação da Natureza¨ é um projeto que, desde 1992, vem oportunizando às unidades de policiamento ambiental, a troca de experiências, aprimoramento técnico e a elaboração de projetos em comum com vistas à preservação e conservação de biomas que estão presentes em mais de um estado, a exemplo da Mata Atlântica e o Pantanal.

Esta iniciativa nasceu da experiência adquirida pelo Ten. Cel. Ângelo Rabelo, que após atuar de forma decisiva com seu efetivo da Policia Militar Florestal de MS, por mais de 10 anos no combate repressivo aos coureiros e traficantes de animais silvestres no pantanal, percebeu a necessidade de capacitar os efetivos para uma atuação preventiva com conhecimento técnico.

O programa iniciou-se como um projeto pessoal do Ten. Cel. Rabelo com apoio do Fundo Mundial para Natureza (WWF), e desde 2005 passou a ser incorporado ao portfólio de projetos do Instituto Homem Pantaneiro, organização junto a qual Rabelo vem atuando desde a sua criação. No decorrer destes anos, já foram realizados 10ª edições (1992, 1994, 1995, 2000, 2003, 2005, 2006, 2008, 2009 e 2012), treinando diretamente cerca de 400 oficiais de diversos estados do país.

Os cursos foram todos realizados no Pantanal, adotando como base nas primeiras edições a Fazenda Xaraés e após a Fazenda Rio Negro, a qual possuem toda a infraestrutura necessária para hospedagem dos participantes e realização das aulas. As últimas cinco últimas edições foram realizadas no Rio Paraguai, em barco-hotel.

A 10ª edição do curso contou com o apoio de diversas organizações como a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, ICMBio, Agência Nacional de Águas, Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, SOS Mata Atlântica, Panthera, MMX, Rede de proteção e Conservação da Serra do Amolar e Faculdade Santa Tereza, esta última parceria proporcionou aos alunos um certificado chancelado pelo Ministério da Educação como curso de extensão beneficiando os oficiais participantes, e dando credibilidade aos conteúdos apresentados.

As ponderações realizadas com os alunos ao longo dos vários Cursos revelaram alguns pontos básicos:

- A Educação Ambiental foi ressalvada, em todos os eventos já realizados, como ferramenta premissa que garante a integridade dos sistemas ecológicos através da metodologia educacional de preservação e conscientização.

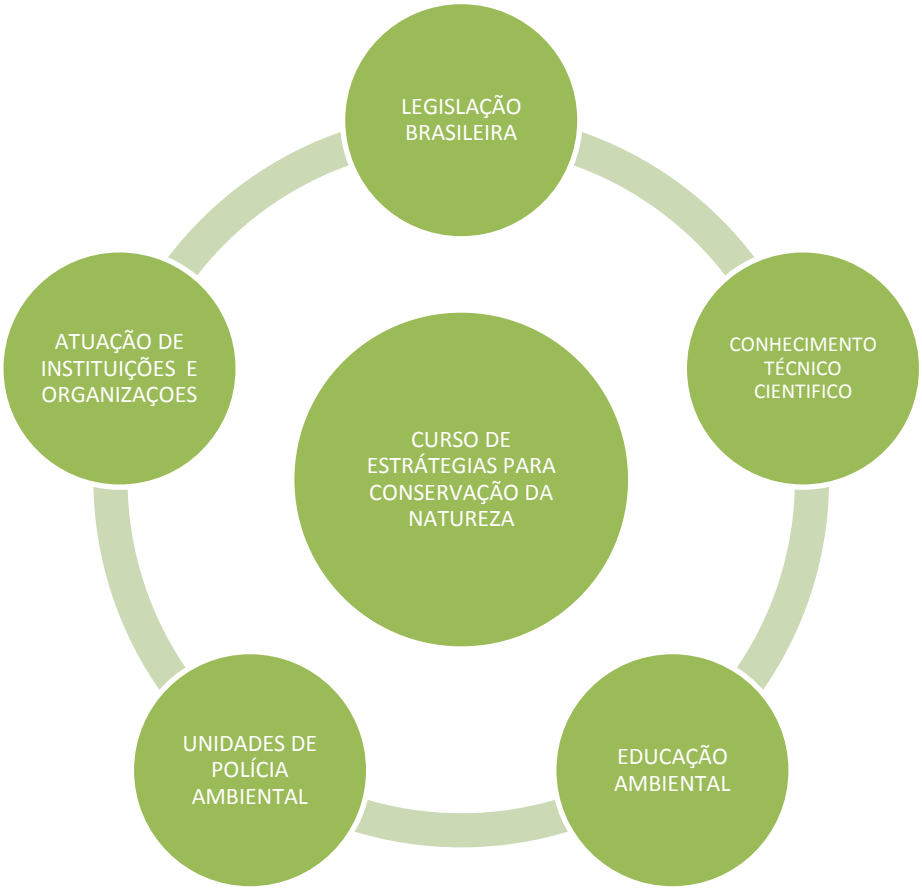
- As Polícias Militares ambientais do País, até o ano de 2000, em sua maioria, continuavam trabalhando apenas amparadas no conhecimento da legislação, fator limitante para a melhor execução das atividades de fiscalização;

- Há vontade de aprimoramento técnico e efetiva participação na questão ambiental, expressa nos documentos produzidos ao longo das várias edições do curso (anexos).

- Faz-se necessário estabelecer mecanismos de retroalimentação entre os alunos e outras instituições para assegurar a continuidade do processo de crescimento técnico;
- Além disso, o trabalho da policias militares envolve parcerias entre outras instituições afins viabilizar a credibilidade, respeito e reconhecimento dos serviços prestados em prol da qualidade de vida da coletividade.

Em 2008, com a crescente demanda de emprego da FNSP em ações de combate ao crime ambiental, sobretudo na Amazônia, foi instituída pelo governo federal no âmbito do Ministério da Justiça e Ministério do Meio Ambiente a Guarda Ambiental Nacional.

Percebendo a necessidade de treinamento específico, em planejamento de ações policiais ligadas a questão ambiental e diante da forte repercussão positiva que o curso acumulou ao longo de suas edições, o caráter informativo de fortemente repressivo, a educação ambiental desenvolvida pela Polícia Militar Ambiental torna-se hoje muito mais preocupada com a formação do sujeito ecológico, numa perspectiva conservacionista.



Justificativa

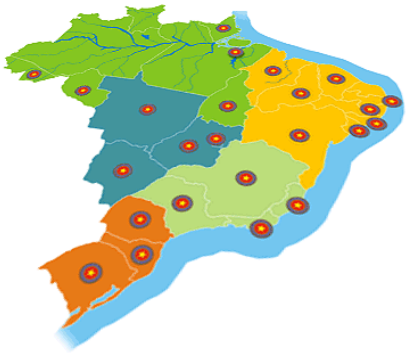
Por esse motivo, nasceu a ideia de reunir policiais ambientais e o corpo técnico cientifico de professores para dividir as preocupações e propósitos ambientais, na abordagem repressiva, baseada apenas nas normas vigentes resulta em um grande volume de apreensões e multas, atestando uma visão equivocada na tratativa da questão ambiental.

Os resultados consolidam a ineficiência de ações desenvolvidas espelhando a incapacidade de entendimento e compreensão de que a prevenção é única forma de tratar, preservar e conservar os recursos naturais, patrimônio maior do nosso País. A destruição de habitat natural acarreta riscos à qualidade de vida do Planeta gerando resultados negativos e perdas irreparáveis, a exemplo de recursos hídricos fundamentais para a sobrevivência de inúmeras cidades brasileiras.

Como exemplo, citamos o processo de degradação das formações ciliares, além de desrespeitar a legislação, que torna obrigatória a preservação das mesmas, resulta em vários problemas ambientais. As matas ciliares funcionam como filtros, retendo defensivos agrícolas, poluentes e sedimentos que seriam transportados para os cursos d'água, afetando diretamente a quantidade e a qualidade da água e, consequentemente, a fauna aquática e a população humana. São importantes também como corredores ecológicos, ligando fragmentos florestais e, portanto, facilitando o deslocamento da fauna e o fluxo gênico entre as populações de espécies animais e vegetais. Em regiões com topografia acidentada, exercem a proteção do solo contra os processos erosivos. (RODRIGUES & GANDOLFI, 1993).

A consequência dessa valorização leva a todo o país a bandeira da preservação dos recursos hídricos existentes. A punição dos crimes ambientais, embora necessária, é resultado da incapacidade de evitar que a destruição se consolide. As Policias Militares Ambientais possuem um efetivo de mais de 8.000 (oito mil homens) em unidades especializadas em Policiamento Ambiental, distribuídos em todos os biomas do Brasil. Ao longo de mais de 50 anos, estas unidades interferiram positivamente na proteção da natureza com resultados expressivos como: controle e redução do desmatamento da mata atlântica caça e comércio de animais silvestres, atividades de mineração e garimpo irregular etc.

Os números realmente mostram que as unidades estão mudando, e mudando para melhor. O cuidado com a questão ambiental para determinar o sucesso ou fracasso das unidades depende de recursos financeiros. Por mais escasso que seja as corporações encontram-se, em boa parte, buscando alternativas por convênios, termos de coorporativos e parcerias técnicas cientifica.



Objetivos

GERAL

A visão estratégica do curso é criar a expansão das atuações voltadas para conscientização e sensibilização social no que se refere quanto à integração das unidades ambientais e florestais da Polícia Militar, e garantir o cumprimento da lei, com a finalidade do uso racional e a conservação do patrimônio natural brasileiro.

1. ESPECÍFICOS

1.1. Intensificação na disseminação da Educação em todos os níveis sociais em conjunto com instituições públicas e privadas consciente e preocupadas com o meio ambiente;

1.2. CAPACITAR os integrantes da polícia ambiental para o repasse dos conhecimentos adquiridos através de cursos internos e externos, multiplicando os conhecimentos adquiridos;

1.3. Aprimorar os conhecimentos dos integrantes da Polícia Militar Ambiental, através de programa de treinamento, visando capacitá-los para o planejamento e execução das atividades de fiscalização, pautados em uma visão TÉCNICA AMBIENTAL PREVENTIVA, permitindo estabelecer prioridades de ações compatíveis com os problemas ambientais;

1.4. Programar e fortalecer a rede de comunicação via Internet, entre as Unidades de Policiamento Ambiental/Florestal (através do site: pmambientalbrasil.org.br);

1.5. Propor a elaboração de um plano estratégico para a continuidade de programas de capacitação técnico-preventiva. Como por exemplo, a realização de fóruns com a participação dos Estados visando a um nivelamento das ações ambientais.

1.6. Mobilizar e congregar forças da comunidade para discussão de problemas ambientais locais de segurança pública, no contexto municipal ou em subdivisão territorial de bairros.

Resultados Esperados

A gestão ambiental fornece um processo estruturado para a melhoria contínua com o ritmo e amplitude determinado pelas próprias unidades à luz de circunstâncias econômicas e outras que lhe ofertem. Embora a melhoria no desempenho ambiental possa ser esperada devido à adoção de uma abordagem sistemática, entende-se que o sistema de gestão ambiental é uma ferramenta que permite a organização atingir, e sistematicamente controlar, o nível de desempenho ambiental por ela mesmo estabelecido.

DE IMEDIATO

2.1. Integra diretrizes de segurança, como instrumento de implantação o estabelecimento de objetivos e metas periódicas e sistemáticas associados à performance ambiental (indicadores).

2.2. Realizar-se treinado para elaboração e execução das atividades operacionais, respaldado em conhecimento técnico ambiental assegurando orientar suas ações de acordo com as necessidades e prioridades ambientais;

2.3. Sensibilizar e conscientizar da necessidade de mútua cooperação e valorização entre as instituições envolvidas nas diversas esferas, assegurando uma utilização mais eficiente dos meios e um processo constante de aprimoramento técnico;

2.4. A autovalorização em função dos conhecimentos adquiridos e entendimento da importância da missão;

2.4. Efetivo sensibilizado e conscientes da importância da implementação e incremento de uma rede de comunicação para intercâmbio técnico e operacional.

2.5. Impacto positivo na mídia nacional da ação do governo Federal no combate as agressões ao meio ambiente;

2.6. Incentivo à criação de um sistema eficiente de controle e Fiscalização, através do intercâmbio de experiências.

EM LONGO PRAZO

3.1. Programas de preservação ambiental (estabelecimento e manutenção de reservas naturais, proteção e/ou recuperação de matas ciliares, proteção de espécies ameaçada, outros). Contendo o desenvolvimento de tecnologias limpas e de tecnologias de reciclagem no ciclo da inovação;

3.2. Propagação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos para seus subordinados, assegurando um esforço comum para a prática da fiscalização com uma visão técnico-ambiental preventiva e um atendimento da responsabilidade da missão;

3.3. Criação de uma rede virtual de intercâmbio técnico e operacional, com intuito de manter conexões contínuas entre as integrantes das unidades de policiamento militares estaduais que integram o efetivo da Força Militar.

3.4. Fortalecimento institucional dos batalhões ambientais/ florestais das polícias militares.

Os participantes

Os alunos selecionados para o curso são Oficiais (Nível Superior) das Policiais Militares, que pertençam ao efetivo de Unidades de Policiamento Ambiental, ocupando preferencialmente as patentes de Tenente a Capitão.

A seleção dos participantes levou em conta os seguintes critérios de avaliação: (1) envolvimento nas atividades de treinamento; (2) interesse na área ambiental; (3) interesse no estabelecimento de uma rede de comunicação e (4) comprometimento com o efeito multiplicador.

A decima edição do curso Estratégias para conservação reuniu 33 alunos de 24 Unidades Federativas. Apenas não se fez presente os estados do Amapá, Pará e Maranhão cujos oficiais por força de natureza pessoal não puderam se deslocar de sua origem.

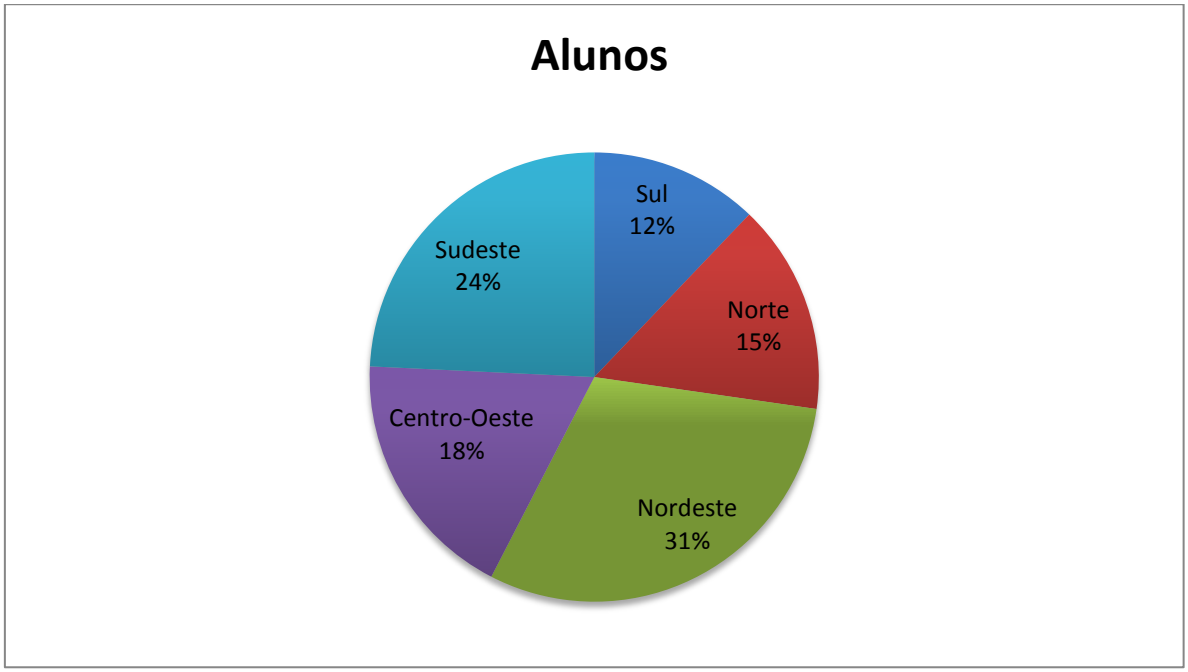


Gráfico 1. Distribuição de alunos participantes por região no território brasileiro.

Aproximadamente 100% dos alunos tiveram conhecimento do curso através de e-mail e telefone, seja pelo e-mail enviado pelo próprio Instituto Homem Pantaneiro, ou e-mails enviados pela corporação do PMMS. O suporte às aulas foi indicado como muito bom a excelente, atendendo entre 90 e 100% das expectativas dos alunos inscritos.

Estrategicamente, o curso iniciou suas atividades com a aplicação de um questionário de avaliação inicial cujo objetivo foi traçar o perfil da turma e das atividades que exercem nas

unidades de origem, além das representações dos mesmos sobre o papel da polícia ambiental e suas prioridades operacionais. Em relação ao ano de 2008 e 2009 foi possível observar um aumento considerável quanto à importância da atividade de educação ambiental no trabalho da PM Ambiental, onde em 2009 a mesma apresentou, numa escala de 1 a 10, um índice de 4,16 contra 1,53 naquele ano. Em 2012 verificou-se aí um crescente interesse pela aplicação da Fiscalização como ferramenta preventiva aos crimes ambientais.

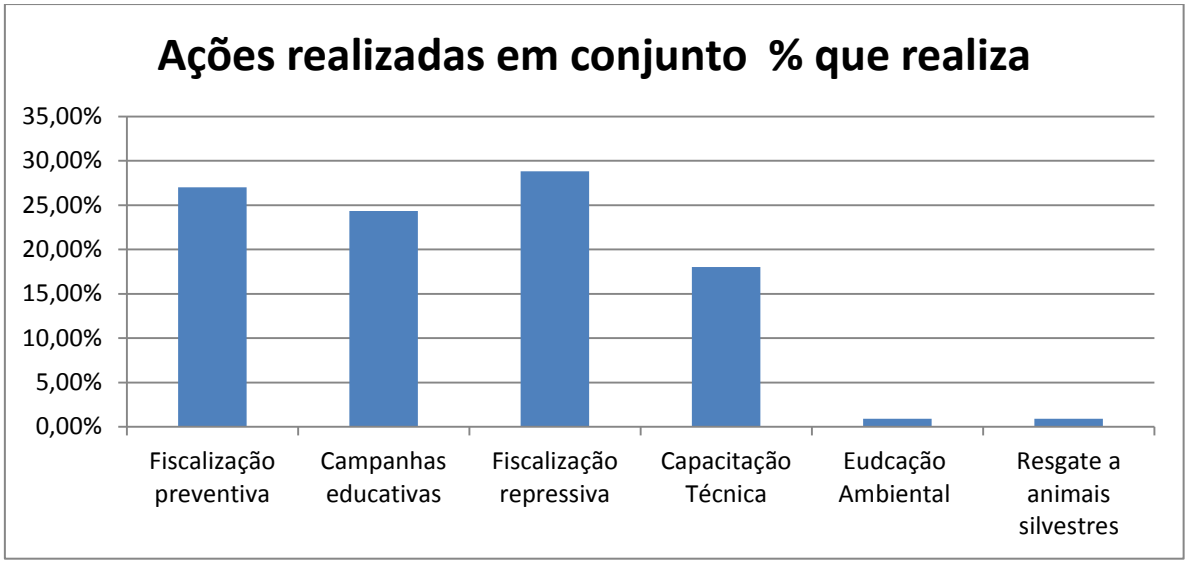


Gráfico 2. Ações realizadas em conjunto com outros parceiros.

Dentre as principais funções da Polícia Militar Ambiental destacou-se a ação de prisão de transgressores. Num primeiro momento parece ocorrer aí uma incoerência entre a questão acima, que trata da educação ambiental, e a resposta apresentada. Entretanto há que se ressaltar que a primeira trata das atividades consideradas mais importantes para a execução de suas atividades (Fiscalização repressiva) e a segunda tratam das premissas na função da polícia ambiental (Fiscalização preventiva).

É fundamental o registro e consolidação das informações relatadas, para viabilizar a análise de impacto social dos programas de ações, possibilitando as unidades policiais tomarem decisões oportunas e baseadas em resultados e informações confiáveis, além da reprodução e disseminação do processo e resultados obtidos para outros projetos, comunidades regiões ou organizações.

Execução

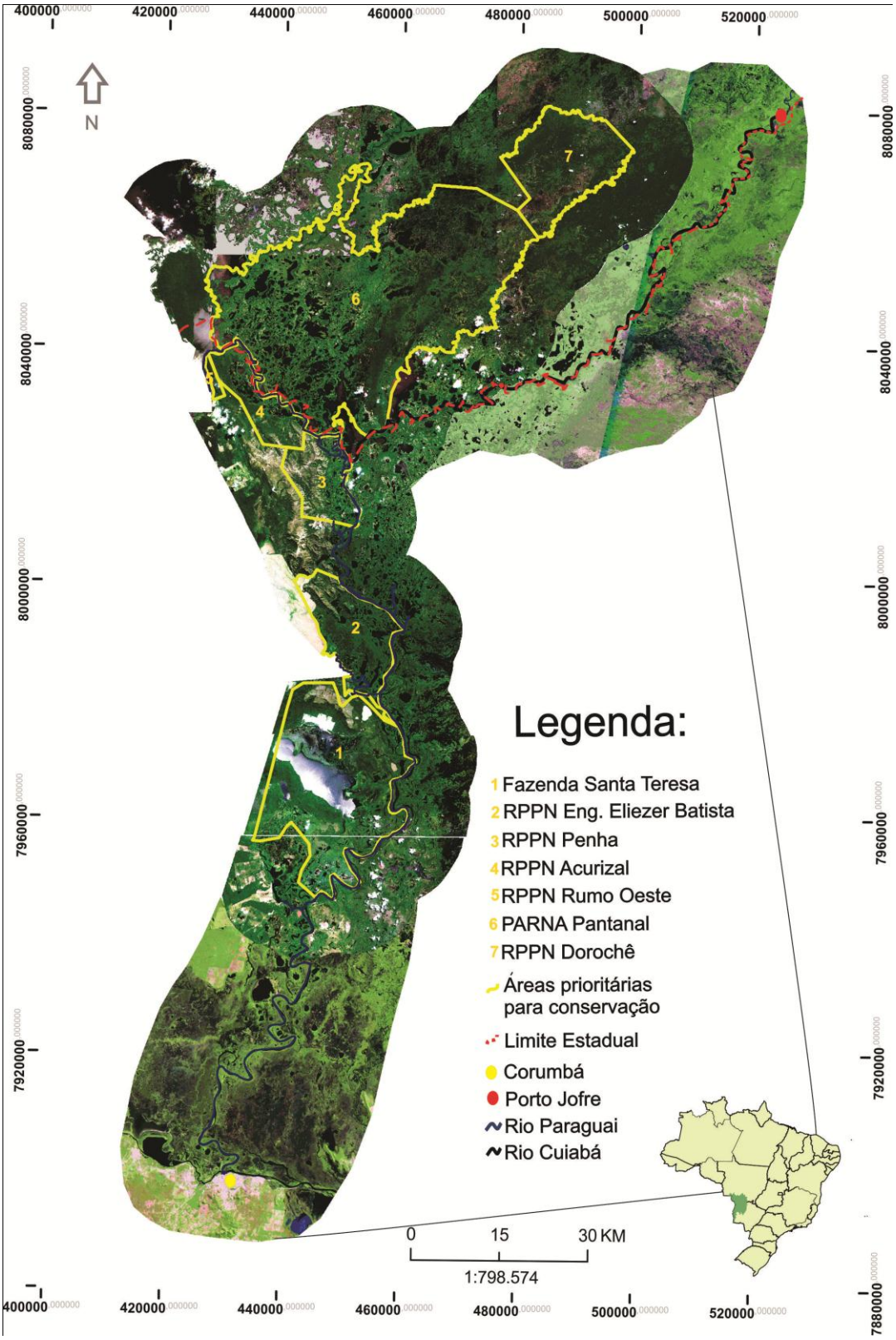
O curso, foi realizado entre os dias 8 a 17 de novembro, foi inteiramente baseado sobre logística do barco hotel Kalypso, maior embarcação do gênero na cidade de Corumbá-MS, planejada para atender as demandas do turismo de pesca, bastante desenvolvido regionalmente.

A embarcação, planejada para atender até 96 hóspedes, possui camarotes duplos e triplos, restaurante e sala de reuniões (transformada em sala de aula), deck com piscina, bar, sauna e todos os ambientes internos climatizados.

A logística bem estruturada e completamente integrada permitiu que os alunos pudessem estar completamente dedicados, de manhã, de tarde e a noite. O fato de estarem embarcados promoveu a interação constante do grupo e a dificuldade de comunicação do barco com a cidade, permitiu concentração completa, sem distrações e interrupções.

Realizar o curso embarcado num barco-hotel foi uma maneira de convergir a estrutura necessária para um curso desse porte com a imersão no Pantanal e a possibilidade de conhecer vários locais e unidades de conservação. Sobre as águas do Rio Paraguai, o curso fluiu de maneira bastante dinâmica, tendo a cada dia uma nova paisagem de plano de fundo e experiências práticas de campo intercaladas com aulas teóricas.

Durante os dez dias de curso, o roteiro percorrido começou em Corumbá, seguindo Rio Paraguai até a fronteira entre os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, percorrendo um total de 500 km. No percurso, os alunos puderam conhecer a Escola Jatobazinho projeto do Instituto Acaia Pantanal, Fazenda Porto São Pedro, propriedade rural pantaneira que trabalha com o ecoturismo, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Eng. Eliezer Batista, sob gestão do Instituto Homem Pantaneiro, as RPPNs Penha e Acurizal, de propriedade da Fundação Ecotrópica (Cuiabá-MT) e o Parque Nacional do Pantanal, sob gestão do ICMBio.


400000
420000
440000
460000
480000
500000
520000
8080000
8040000
8000000
7960000
7920000
7880000
N
1
2
3
4
6
7
Legenda:
1 Fazenda Santa Teresa
2 RPPN Eng. Eliezer Batista
3 RPPN Penha
4 RPPN Acurizal
5 RPPN Rumo Oeste
6 PARNA Pantanal
7 RPPN Dorochê
Áreas prioritárias para conservação
Limite Estadual
Corumbá
Porto Jofre
Rio Paraguai
Rio Cuiabá
0
15
30 KM
1:798.574

A região visitada, conhecida como Serra do Amolar, é caracterizada pelo encontro repentino entre a planície alagada pelo rio Paraguai e uma cadeia de montanhas orientada no sentido Norte-Sul que perfaz a borda oeste do Pantanal. Nessa área, há uma grande diversidade de ambientes, que propiciam abrigo para inúmeras espécies, inclusive várias ameaçadas de extinção. Por ser reconhecida como área prioritária para conservação pelo Ministério do Meio Ambiente, nos últimos anos vem sendo criadas algumas unidades de conservação privadas que passam a compor um mosaico de UC´s protegido o entorno do Parque Nacional.

Conteúdo Programático e Carga Horária

O período do curso totalizou 120 horas de carga horária de total imersão na temática ambiental. O curso possui uma metodologia própria que adota uma equipe de docentes multidisciplinares e propõe atividades em sala e em campo. Na manhã do dia 09 os oficiais realizaram visitas técnicas as empresas de Mineração MMX, Votorantim cimentos e a empresa de saneamento do Estado de MS (SANESUL - Regional de Corumbá), além de conhecer o complexo de empresas existente no município de Corumbá.

Na palestra de abertura do curso os alunos puderam assistir a abordagem do Bioma Pantanal e a relação entre o Planalto e a Planície, ministrada pela chefe da Embrapa Pantanal Dra. Emiko Resende. Em seguida deu-se início à navegação via rio Paraguai.

Os temas abordados e os conteúdos trabalhados proporcionaram uma rápida e abrangente visão de questões técnicas e políticas relacionadas à conservação da natureza e o desenvolvimento. O objetivo do programa focou a criação de uma consciência conservacionista, ressaltando a necessidade de se desenvolver uma visão crítica e ampla além do estabelecido em legislação. Após trabalhados esses conceitos buscou-se, enfim, à criação de um conceito sobre a finalidade das unidades ambientais das polícias militares treinado para agir em conflitos ambientais de forma que ***assegure o uso racional dos recursos naturais e a conservação da natureza.***

O curso contempla inúmeras temáticas ligadas à conservação do patrimônio natural, envolvendo tanto questões de planejamento para proteção e conservação, quanto aquelas ligadas a gestão dos recursos naturais para o uso racional e sustentável.

As aulas foram ministradas por pesquisadores, gestores ambientais, representantes do primeiro, segundo, terceiro setor e oficiais da Polícia Militar com gabaritada sapiência nas temáticas. O curso seguiu uma sequencia lógica, visando oportunizar a construção de princípios e da lógica conservacionista aplicada às atividades de fiscalização ambiental já exercida na rotina destes oficiais.

Ocorreram inúmeros debates sobre questões operacionais cotidianas da realidade das policias ambientais e aspectos jurídicos da ação policial. Além do conteúdo teórico os alunos tiveram a oportunidade de participar e realizar visita técnica na região sobre a experiência em gestão de parques naturais.

O curso foi iniciado com um histórico da atuação da Policia Militar nas questões ambientais, exemplificado pelo combate a caça do jacaré no Pantanal da década de 80. Após foi apresentado um panorama do Bioma Pantanal, seu funcionamento, seus ciclos, sua importância os principais problemas e ameaças para a conservação da biodiversidade. Seguiu com uma abordagem sobre a relação homem x meio ambiente desde os primórdios e como e quando surge o pensamento e as ações conservacionistas no decorrer da história humana. Foi abordada ainda a teoria da conservação com seus princípios, e o papel das áreas protegidas neste contexto. Foi apresentado ainda o papel do Brasil na conservação da natureza, a criação, bem como a evolução da legislação brasileira de conservação da natureza, atualmente vigente.

Na sequência foi ministrada a aula de biologia da conservação e os desafios da conservação, a abordagem desta disciplina deve-se ao crescimento da percepção de uma crise de extinção, para combater a crise da biodiversidade, com dois objetivos principais: primeiro, entender os efeitos da atividade humana sobre as espécies, comunidades e ecossistemas, e, segundo, desenvolver abordagens práticas para prevenir a extinção de espécies e, se possível, reintegrar as espécies ameaçadas ao seu ecossistema funcional. Os biólogos da conservação sabem que cada espécie é uma peça-chave da evolução, As comunidades biológicas que levaram milhões de anos para se desenvolver vêm sendo devastadas pelo homem em toda a terra e a lista de transformações de sistemas naturais que estão diretamente relacionadas à atividades humanas. Conhecer este tema aumenta a percepção dos oficiais para as consequências da perda de biodiversidade para os indivíduos e para a espécie humana.

Outro importante item abordado durante o curso foi à comunicação, a importância do emprego correto da mesma na solução de conflitos, assim como o seu uso como ferramenta estratégica na educação e prevenção de problemas ambientais.
A evolução da legislação ambiental brasileira, e sua aplicação na atividade da Polícia Militar Ambiental, Aspectos técnicos e legais de avaliação de impactos ambientais. A utilização de Bioindicadores para a conservação da biodiversidade.

Ecologia e conservação de pequenos e grandes felinos e predação em fazendas de pecuária por onças, causas e estratégias de prevenção, que abordou o conflito homem x animal e a problemática da espécie bandeira a onça pintada.

Foi apresentada aos oficiais a política nacional de recursos hídricos, que foi instituída para assegurar à atual e às futuras gerações água em qualidade e disponibilidade suficientes através da utilização racional e integrada, da prevenção e da defesa dos recursos hídricos contra

eventos hidrológicos críticos. Bem como os seus instrumentos a serem empregados para o alcance de seus objetivos, tais como: Plano de recursos hídricos, enquadramento dos corpos d'água, outorga e cobrança pelo uso da água. Procedimentos e desafios da fiscalização.

Entre os locais de paradas, os oficiais tiveram a oportunidade de conhecer a Escola "Jatobazinho", mantida pelo Instituto ACAIA Pantanal, que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento humano e social, aliado à conservação do Pantanal. A visita à escola foi uma maneira de observar o modelo de escola pantaneira e poder entender a importância da educação na vida dos ribeirinhos, bem como verificar que o processo de educação ambiental inserido nestas comunidades. Os oficiais tiveram a oportunidade de hastear a bandeira e cantar o hino nacional com os alunos da escola desenvolvendo a cidadania com os mesmos.

Na segunda parada da viagem, o barco atracou na Fazenda Porto São Pedro, onde foi possível oferecer aos oficiais a possibilidade única de praticar atividades ecoturísticas numa região intocada. No Porto São Pedro onde encontram-se os corixos (Mata-cachorro, Piúva e São José) e baías interiores ricas em espécies de peixes tais como: piranha, cachara, pintado, pacú, dourado e várias outras. Os alunos oficiais realizaram a prática de flutuação (snorkeling) onde foi possível observar a fauna e flora subaquáticas. Esta atividade teve o objetivo de propiciar aos participantes o contato com um ambiente único com a biodiversidade ainda intocada, bem como promover a interação entre os mesmos.

Nas atividades práticas, destaca-se o treinamento de orientação com o auxílio de GPS de navegação. Realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural Engenheiro Eliezer Batista, o objetivo da corrida de orientação foi de demonstrar a utilidade desta ferramenta no cotidiano da atividade de monitoramento e fiscalização, bem como a apresentação de novas tecnologias como o GPS Data Logger que tem por objetivo facilitar o mapeamento de campo ao produzir os dados de maneira dinâmica contendo fotos e vídeos durante o percurso monitorado. O GPS Data Logger – Holux foi uma sugestão de tecnologia de fácil aprendizagem e diminuição de custos.

A visita no Parque Nacional do Pantanal Matogrossense/ICMBio, criado por meio do decreto n 86.392, de 24 de setembro de 1981, com aproximadamente 153 mil hectares, um perímetro de 260km no município de Poconé, externo sudoeste do Estado do Mato Grosso e no limite do estado de Mato Grosso do Sul. O Parque possui em seu entorno áreas protegidas fronteiriças que formam um importante mosaico de conservação, teve como intuito oportunizar a visita em uma Unidade de Conservação Federal de categoria Parque, onde houve uma explanação sobre implementação de seu plano de manejo a importância da área para a conservação do Bioma

Pantanal, bem como sua importância para a proteção dos recursos hídricos da região, o que está sendo planejado para a realização da Copa 2014, uma vez que o Parna Pantanal é um dos parques da Copa. Na unidade de conservação foi realizada uma aula sobre Recursos Hídricos – Visão Biológica e Política de Pesca e fundamentos de biologia aplicada a administração de recursos pesqueiros onde forma abordados temas correlacionados com a área de atuação da policia, tais como fiscalização, piracema, ocorrência de pesca nas áreas da unidade, atuação do IBAMA e ICMBio na fiscalização destas áreas.

Foi ainda abordado a problemática das mudanças climáticas globais e suas consequências, perda da biodiversidade e as recentes catástrofes ambientais. Neste contexto falou-se de decisões estratégicas para a conservação e ferramentas para viabilizá-la.

Abordou-se o tema da mineração e a atividade de policiamento ambiental e uso do SIG como ferramenta para maior otimização do policiamento ambiental.

Ao longo do curso foi desenvolvido ainda um estudo de caso que abordou um panorama geral da problemática ambiental recente do Pantanal, onde os alunos trabalharam em grupo, onde foi realizado um diagnóstico ambiental e posteriormente proposta para a resolução dos problemas ambientais apresentados.

Ao atracar na RPPN Acurizal, foi possível conhecer a história da Fundação Ecotrópica uma organização não governamental de conservação da natureza sem fins lucrativos com sede em Cuiabá – MT. Tem 22 anos de atuação e sua missão é contribuir para a conservação dos recursos naturais e a manutenção da qualidade de vida nos ecossistemas tropicais. Entre 1995 e 1998 as Fazendas Acurizal, Penha Dorochê e Rumo ao Oeste que juntas somam uma área territorial de 60.000 hectares. O complexo de áreas protegidas formada pelo Parque Nacional do Pantanal Matogrossense e as RPPNs Acurizal, Penha, Dorochê e Rumo Oeste são reconhecidas como sítio do Patrimônio Natural Mundial e Zona Núcleo da Reserva da Biosfera pela UNESCO, conhecer este complexo de áreas protegidas, sua biodiversidade e sua forma de gestão, de áreas inseridas numa região de fronteira, teve o objetivo de propiciar aos participantes uma experiência única para a fiscalização e proteção de áreas naturais.

Conteúdo Específico	H/A	Instrutor
Histórico do Curso e Atuação das PM na Questão Ambiental - Avaliação Inicial e Apresentações	02	Ten. Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo (PMMS)
Abertura: Interações Planície/ Planalto e o Pantanal	02	Dra. Emiko Kawakami de Resende (Chefe da Embrapa Pantanal)
História da Relação Homem-Meio Ambiente, a História da Conservação, a Teoria da Conservação e Áreas Protegidas	20	Dr. Miguel Serediuk Milano
Princípios gerais de biologia da Conservação – uma história inspiradora e os Desafios da Conservação	08	PhD Fernando A. S. Fernandez
A Comunicação na Solução de Conflitos – Sociedade	03	Ph.D Gildásio Mendes
Evolução da Legislação Ambiental Brasileira	04	Ten. Cel Milton Sussumu Nomura (PMSP)
Impacto Ambiental – Aspectos técnicos e legais de avaliação /Licenciamento Ambiental	04	Dr. Roberto Messias Franco
Ecologia e Conservação de pequenos e grandes felinos na Serra do Amolar, Pantanal	02	Msc. Grasiela Edith Oliveira Porfírio
Uso de GPS para Orientação e Coleta de dados em Campo	06	Msc. Carlos André Zucco
Tecnologia GPS Data Holux Logger	06	Stephanie Paula da Silva Leal
Desafios da Conservação do Bioma Mata Atlântica	02	Rafael Bitante Fernandes
Bioindicadores	03	Dr. Fabio Olmos
Recursos Hídricos – Visão Biológica e Política de Pesca.	03	Dr. José Augusto Ferraz de Lima
Fundamentos De Biologia Aplicada A Administração De Recursos Pesqueiros	03	
Política de Recursos Hídricos da Agência Nacional de Águas (ANA)	03	Dra. Flavia Gomes de Barros
Agência Nacional de Águas seus Desafios na Área de Fiscalização e Procedimentos de Fiscalização	03	Dr. Melquizedeque Bento Alves
Prioridades para Conservação, decisões estratégicas e ferramentas para isso: REDD, Life	02	Msc. Clóvis Borges
SIG para o Policiamento Ambiental Geoprocessamento: Introdução	04	Cap. Marckleuber Fagundes Costa (PMMG)
Atividade de mineração e o Policiamento Ambiental	02	Major Valmir José Fagundes (PMMG)

Trabalho de Grupo – Diagnóstico Ambiental e propostas de intervenção.	16	Ten. Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo (PMMS)
Propostas para a Política de Segurança de Meio Ambiente Trabalho de Grupo	08	Ten. Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo (PMMS)
PM Ambiental: Comunicação Por que, para quem? ou O Mundo está mudando, e a PM?	05	Dra. Desiree Cipriano Rabelo
Predação em Fazendas de Pecuária por Onças, Causas e Estratégias de Prevenção.	03	Dr. Biosketch Rafael Hoogesteijn
A relação das mudanças climáticas globais, perda de biodiversidade e as recentes catástrofes ambientais	03	Dr. Reinaldo Lourival
Caracterização do Turismo de Observação de Onças-pintadas (*Panthera onca*) por Turistas embarcados na região do Porto Jofre, Poconé, Mato Grosso.	03	Msc. Fernando Rodrigo Tortato

ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO

Formado em Direito, oficial no Posto de Major Formado pela Academia da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Curso de Especialização em Conservação de Recursos Naturais - USP-SP, Curso de Manejo de Recursos Naturais e Áreas Silvestres - Universidade do Colorado - USA. Diverso Curso na área de Educação Ambiental trabalhou 02 (dois) anos como Diretor do Departamento de Educação Ambiental - SEMA-MS sendo responsável pela implantação de diversos programas na área.
Trabalhou 12 (dez) anos na região do Pantanal sendo e 05 (cinco) anos como Comandante da Polícia Florestal do Estado com efetivo de 250 homens. Consultor do Banco Mundial Projeto PRODEAGRO, gerente da Atividade de Fiscalização do Programa Nacional de Meio Ambiente - Pantanal - Banco Mundial, Consultor da SODEPAM para Assuntos de Proteção e Fiscalização. CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 1980 à 1982. Porto Alegre - RS.

COMUNICAÇÃO SOCIAL - ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS. Academia de Polícia Militar de Barro Branco, 1986, São Paulo - SP.
CURSO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS - DIREITO, faculdades Unidades Católicas de Mato Grosso – FUCMAT, 1994, Campo Grande - MS.
MBA - Marketing, Fundação Getulio Vargas, 2004, Campo Grande.
CURSO DE MANEJO DE AREAS SILVESTRES e AREAS PROTEGIDAS. Colorado State University, 1994, Fort Collins/Colorado - USA.
Foi SECRETARIO DE MEIO AMBIENTE CULTURA E TURISMO, 2004, Município de Corumbá.
IDEALIZADOR E ORGANIZADOR DO CURSO "ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, 2000 – atual
COORDENADOR DO SETOR DE MEIO AMBIENTE DO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO E MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR.
É Conselheiro do Instituto Homem Pantaneiro, ocupou o cargo de Assessor Parlamentar do Senado Federal. Em 2010 foi agraciado com o prêmio Conservação do Ano pela Fundação Ford. Atualmente Diretor de Licenciamento ambiental do Grupo EBX, RJ – atual.

- CARLOS ANDRÉ ZUCCO

Biólogo, mestre em Ecologia e Conservação e doutorando em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolvem suas pesquisas no Pantanal de Mato Grosso do Sul desde 2003, envolvendo o uso de tecnologia GPS para monitoramento e rastreamento de animais silvestres para descrever padrões com que estes animais usam a paisagem. Seus interesses profissionais envolvem o manejo e gestão de recursos naturais renováveis (especialmente a fauna e a pesca) e sobre a adequação de estudos de fauna para o licenciamento ambiento de empreendimentos de grande escala.

- CLÓVIS BORGES

Médico veterinário e mestre em Zoologia. É um dos fundadores atual diretor-executivo da organização não governamental Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). Borges é fellow da Fundação Ashoka e da Fundación AVINA e, desde 1989, vem participando de inúmeras iniciativas ligadas à conservação da biodiversidade. Foi um dos idealizadores da Certificação LIFE.
É conselheiro das Instituições FUNBIO, Fundação Ecotropica, Rã-Bugio e Instituto Homem Pantaneiro.

- DESIREE CIPRIANO RABELO

Acaba de retornar do Pós-doutorado no Departamento de Sociologia da Universidade Autônoma de Barcelona. Docente-pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo, no Programa de Pós-Graduação em Política Social e no Departamento de Serviço Social. Editora da Revista Argumentum (www.periodicos.ufes/argumetum). Participa do Núcleo de Estudos em Movimentos e Práticas Sociais (Nemps-Ufes). Áreas de interesse: Comunicação Pública, Mobilização Social, Controle Social Democrático, Política Social e Política de Recursos Hídricos. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nesses temas. Autora de obras sobre comunicação na Agenda 21. Gestão Recursos Hídricos, entre outros.

- EMIKO KAWAKAMI DE RESENDE

Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (1971), mestrado pela Universidade de São Paulo (1975) e doutorado pela Universidade de São Paulo (1980). Realizou cursos de especialização em Planejamento Ambiental e Monitoramento (Univ. Aberdeen - 1995), Medidas e Monitoramento de Biodiversidade (Smithsonian Institute- 1997) e Marketing para Gestão Empresarial (Univ. Federal de Santa Catarina- 2001). Foi Secretária de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (1991-1994) e Chefe Geral da Embrapa Pantanal (2001-2005), além de outras funções administrativas de direção.

Atualmente é pesquisadora e chefe geral da Embrapa Pantanal. Possui experiência na área de Recursos Pesqueiros de Águas Interiores, atuando principalmente em manejo de recursos pesqueiros e biologia e ecologia de peixes. Possui também experiência em Avaliação de Impactos Ambientais, particularmente para ambientes inundáveis.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais se destaca o de Ecologia e Ambientalismo (Câmara municipal de Campo Grande, MS), de Mérito Legislativo, da Assembléia Legislativa de MS, pesquisadora destaque da Embrapa , título de cidadã Corumbaense e peêmio IICA à contribuição da mulher para o desenvolvimento rural. Foi bolsista de produtividade 2 do CNPq no período de 2007/2010. Possui capítulos de livros e mais de 40 artigos publicados e muitas de divulgação técnico-científica. Exerceu atividades de docência nas pós-graduações do INPA, UCDB, UNIDERP e UEMS. Atualmente é docente e orientadora na UFMS, cursos de pós-graduação em Ecologia e Conservação. Lidera um projeto de aquicultura a nível nacional, o Aquabrasil, com a participação de 15 unidades da Embrapa, 21 universidades e instituições de pesquisa, cinco empresas estaduais e nove empresas privadas abordando o melhoramento genético, a nutrição, a sanidade, o manejo ambiental dos sistemas de cultivo e o aproveitamento agroindustrial das espécies tilápia GIFT, tambaqui, cachara e camarão branco, no qual participa no componente melhoramento genético.

- FÁBIO OLMOS

Biólogo formado pela Unicamp com mestrado em Ecologia e Doutorado em Zoologia, trabalhou na gestão e manejo de unidades de conservação, identificação de áreas prioritárias para conservação, zoneamentos economico-ecológicos, avaliações ecológicas rápidas e estudos de impacto ambiental.

Também desenvolveu projetos de estudo e conservação de espécies ameaçadas no Brasil e África e tem mais de 100 trabalhos publicados entre revistas científicas, capítulos de livros e artigos de divulgação. Com uma carreira que incluiu posições no setor público, ONGs e setor privado, hoje é diretor da Permian Brasil Serviços Ambientais, empresa que trabalha com projetos de conservação de florestas e mercado de carbono.

- FERNANDO A. S. FERNANDEZ

Biólogo (1985) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre (1989) em Ecologia pela UNICAMP e PhD (1993) em Ecologia pela Universityof Durham (Inglaterra). Professor desde 1994 do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde é responsável pela cadeira Biologia da Conservação. Faz pesquisa em ecologia populacional de mamíferos, biologia da conservação e ecologia histórica.

Publicou 84 trabalhos científicos completos (entre artigos e capítulos de livros), grande parte deles em revistas científicas internacionais, tendo publicações em quinze países. É consultor da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Nos últimos anos tem se dedicado cada vez mais à divulgação científica. Publicou o livro O Poema Imperfeito (já na terceira edição), é colunista do site O Eco e já proferiu mais de 230 palestras em seis países.

FERNANDO RODRIGO TORTATO

Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina e mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso. Desde a sua graduação desenvolve estudos sobre ecologia e conservação de grandes mamíferos, com maior enfoque na ordem Carnívora.
Em 2008 trabalhou vinculado a ONG Acaia Pantanal no projeto "Medidas Experimentais para a Contenção da Depredação de Gado por Grandes Felinos na Fazenda Santa Tereza, Corumbá, MS" sendo o projeto coordenado por Peter Crawshaw, pesquisador do CENAP/ICMBIO. No ano de 2009 ingressou na ONG Panthera, sendo contratado como pesquisador de campo, onde vem desenvolvendo desde então, projetos de longa duração sobre a ecologia e conservação da Onça-pintada e suas presas no Pantanal norte (Porto Jofre).

- FLÁVIA GOMES DE BARROS

Engenharia Civil Escola de Engenharia da Fundação de Ensino Superior de Passos-MG Mestrado e Doutorado em Hidráulica e Saneamento - Escola de Engenharia de São Carlos - USP – SP; Especialização em Direito Ambiental e Recursos Hídricos - Instituição de ensino: Universidade Cândido Mendes-RJ. Atualmente como Superintendente de Fiscalização. Anteriormente trabalhou na Superintendência de Regulação e na Superintendência de Apoio a Gestão.
Com experiência na implementação do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, na articulação institucional com os órgãos gestores de recursos hídricos nas diversas instâncias de governo colaborando no planejamento e execução da gestão de recursos hídricos, participando da implementação dos instrumentos de gestão, notadamente a outorga. No período 1999 a 2002 trabalhou como Consultora na SRH/MMA em atividades voltados ao fortalecimento técnico e institucional da Secretaria de Recursos Hídricos/MMA, especialmente no que se refere ao acompanhamento das Políticas Setoriais à implantação do SINGREH. Responsável pela secretaria executiva do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Coordenadora de Projetos e consultora autônoma na área de saneamento, meio ambiente e recursos hídricos – (1990 a 1999). Trabalhou ainda na FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS e FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL DE PASSOS como Professora para ministrar disciplinas na área de Saneamento e Hidráulica.

- GILDÁSIO MENDES

Gildásio Mendes, Ph.D, cursou Filosofia e Teologia em São Paulo. Tem Mestrado em Jornalismo na Universidade Salesiana de Roma, Itália. Seu mestrado em realidade virtual foi realizado no Departament of Telecommunication da Michigan State University, nos USA e Doutorado no Department of Communication da Wayne State University, em Michigan, USA. Foi Pro-Reitor Acadêmico da UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), em Campo Grande.
É membro do NCA(National Communication Association, USA). É autor de 13 livros em português, inglês e italiano. É autor de artigos científicos, conferencista e pesquisador. Assessora vários órgãos de Comunicação da Igreja Católica no Brasil e Itália. Atualmente é Diretor da Faculdade Salesiana de Santa Teresa em Corumbá.

- GRASIELA EDITH DE OLIVEIRA PORFIRIO

Graduada em Ciências Biológicas/licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus do Pantanal em 2004. Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009) com a dissertação "Ecologia alimentar da onça-pintada (Pantheraonca) na sub-região do Pantanal de Miranda, MS". Doutoranda em Biologia no ramo Ecologia, Biodiversidade e Gestão de Ecossistemas pela Universidade de Aveiro, Portugal, com o projeto "Ecologia e conservação de pequenos e grande felinos da Serra do Amolar, Pantanal do Brasil".
Atuou por 7 anos no Instituto Onça-Pintada, dedicando-se ao estudo da espécie e suas presas naturais nos biomas Pantanal, Cerrado, Caatinga e ecótono Cerrado/Amazônia. Atualmente participa de pesquisas envolvendo carnívoros brasileiros no Pantanal e Cerrado. Participou e apresentou dezenas de trabalhos em congressos no Brasil, Estados Unidos, Argentina e Portugal.
Desde 2009 atua no Instituto Homem Pantaneiro, onde coordena o setor de pesquisas da instituição organizando expedições e pesquisas científicas, cursos e a gestão da RPPN Engenheiro Eliezer Batista. Desde fevereiro de 2012 é responsável por convênios celebrados entre o IHP e instituições de ensino como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Universidade de Aveiro em Portugal.

- JOSÉ AUGUSTO FERRAZ DE LIMA

Doutor em Ciências Biológicas – Chefe do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense – ICMBIO - MT.Pós Graduação em Ciências Biológicas (Doutorado) - Fisiologia - Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Trabalho de tese "Purificação e caracterização da insulina e peptídeos derivados do proglucagon e prossomatostatina isolados do peixe frugívoro, pacu PiaractusmesopotamicusHolmberg, 1887 (Teleostei, Characidae, Serrasalmiane)-1998.
Graduação em Ciências Biológicas - Universidade de Brasília - UnB - 1o sem./1975 (Bolsista do CNPq nas categorias de Iniciação e Aperfeiçoamento Científico, em Biologia de Moluscos Planorbídeos - 1974/1975). Treinamento e Especialização em Pesquisas de Pesca - Estação Experimental de Biologia e Piscicultura de Pirassununga/EEBP - S.P. (Atual Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura - CEPTA/IBAMA) - 1975.

Aperfeiçoamento em Hidrobiologia Aplicada em Aqüicultura - França - [I.N.R.A.(Instituto de Pesquisas Agronômicas) - COB (Centro Oceanológico da Bretanha) -Universidade de Ciências e Tecnologia do Languedoc, Centro Técnico Florestal Tropical, Faculdade de Ciências de Paris, Universidade de Bourdeaux e Museu de História Natural de Paris - Bolsista do Governo Francês - Período: 1 ano (1977/1978). Treinamento em Avaliação de Recursos Pesqueiros - Escola de Pesca de Tamandaré - Pernambuco - 1981. Aperfeiçoamento: Planejamento de Pesquisa e Amostragem; Biogeografia; e Especialização em Biologia de Ambientes Inundáveis - Pantanal Mato-Grossense. Departamentos de Biologia e Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso(UFMT) - 1982, 1984 e 1985.Treinamento em Técnica de Reprodução Induzida de Peixes - SUDEPE/ CEPTA/ CIID1986.PRINCIPAIS ETAPAS DA CARREIRA: Secretaria de Agricultura - MT/Convênio SUDEPE. Pesquisador em Pesquisas de Pesca ePiscicultura - Técnico de nível superior especializado (TS-2) - Estudos de biologia pesqueira, reprodução e crescimento - Pantanal Mato-Grossense,1981. Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil - P.D.P./SUDEPE-MT.Pesquisador Nível Superior S-25 - Gerente de Pesquisas e Comercialização – Técnico Responsável em Biologia Pesqueira e Administração de Recursos Pesqueiros, junto às Coordenadorias Regionais da SUDEPE de MT e MS - Membro da Comissão Permanentede Avaliação de Estoques Pesqueiros de Águas Interiores do Brasil/ SUDEPE -Representante da SUDEPE/MT junto ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONDEMA - MT), 1981 a 1987. Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura - CEPTA/IBAMA (a partir de 1987).Pesquisador em Ciências Exatas e da Natureza (Classe A Ref. III). Exercendo os cargos deCoordenador de Pesquisas (1988/1989 e 1991), Chefe da Área de Sistemas de Cultivo,Assessor Técnico-Científico da Diretoria do CEPTA.Chefe Geral do Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura do IBAMA -CEPTA/IBAMA, (agosto de 1993 a agosto de 1996). Pesquisador convidado no "RegulatoryPeptide Center – CreightonUniversity – Omaha –Nebraska – U.S.A. – Pesquisa sobre a evolução molecular dos hormônios pancreáticos dopacu Piaractusmesopotamicus – (fevereiro a julho de 1997).

- MARCKLEUBER FAGUNDES COSTA

Pós-graduando em Segurança Pública pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro – FJP – Belo Horizonte/MG – 2012; Pós-graduação em Geoprocessamento pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG– 2.002. Curso de Formação de Oficiais – Academia de Polícia Militar-MG-1.996/1.999. Professor de Legislação e Policiamento Ambiental para Cursos de Formação de Soldados e Sargentos da Polícia Militar de MG. Professor de Análise Criminal da Academia de Polícia Militar de MG. Professor de Impactos Ambientais da Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG.
Professor de Sensoriamento Remoto e Aerofotogrametria da Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG. Professor de Geoprocessamento e Banco de Dados Geográficos da Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG. Professor do curso Estratégias para Conservação da Natureza – Mato Grosso do Sul. TRABALHOS TÉCNICOS E PUBLICAÇÕES: Sistema de Informação Geográfica aplicado às Atividades de Polícia

Militar de Meio Ambiente no Estado de Minas Gerais – Estudo de Caso Lagoa Santa/MG – UFMG, 2.002.(monografia). A importância da implantação de um Sistema de Informação Geográfica aplicado às atividades de Polícia Militar de Meio Ambiente. Geoprocessamento Ambiental na PMMG. Publicado na Revista O Alferes nº 55 – PMMG/2.004 (artigo). Sistema de Informação Geográfica aplicado às Atividades de Polícia Militar de Meio Ambiente no Estado de Minas Gerais – Estudo de Caso Lagoa Santa/MG – UFMG, 2.002. (Artigo publicado nos anais do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia/2.003). Sistema de Informação Geográfico aplicado às ações de Defesa Social no Estado de Minas Gerais (Artigo publicado nos anais do II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação – SIMGEO) – Recife/PE – 2008. Estudo comparativo de levantamento planimétrico com uso de GPS e imagens geradas pelo satélite Ikonos –(orientador) Revista MundoGeo 14/05/10. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E COMISSÕES: Comandante de Pelotão, P2, P3 e P5 de unidade de Policiamento Ambiental. Membro da Comissão Regional para Avaliação do Desmatamento na Região Metropolitana de Belo Horizonte – CODES/IEF – BH - 2.001/2.003. Membro da Comissão de Áreas Verdes, Parques e Jardins da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – COMAV-BH - 2.001/2.003. Membro da Comissão de Análises e Recursos Administrativos – CORAD-IEF/MG - 2.001/2.003. Membro do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte – APA-Sul/RMBH – Gestão 2.001/2.003. Membro do Conselho Cartográfico de Minas Gerais – CONCAR/MG Membro da equipe de desenvolvimento do Sistema Integrado de Defesa Social – SIDS/MG. Idealizou e elaborou o Anexo de Policiamento Ambiental, parte atualmente integrante do novo Boletim de Ocorrências / Relatório de Eventos de Defesa Social em todo o Estado de MG. Idealizou e propôs a nova codificação de ocorrências para as atividades ambientais no Estado de Minas Gerais. Membro da equipe de desenvolvimento do Sistema Integrado de Defesa Social – SIDS/MG. Assessor em Geoprocessamento e Meio Ambiente -SIDS. Coordenador técnico do Sistema de Informações Geográficas GEOSITE (Mapeamento Urbano de MG e Geoprocessamento) – SIDS/PMMG. Chefe da Sub-seção de Mapeamento Urbano e Geoprocessamento da PMMG. Atualmente está a disposição da Academia de Polícia Militar cursando o Curso de Especialização em Segurança Pública pela APM e FJP/MG.

- MELQUIZEDEQUE BENTO ALVES

Possui graduação em Química - Licenciatura e Bacharelado pela Universidade de Brasília - UnB (2005), mestrado (2007) e doutorado (2011) em Físico-Química pela UnB. Atualmente trabalha na Agência Nacional de Águas – ANA, na Superintendência de Fiscalização – Gerência de Fiscalização de Usos de Recursos Hídricos. Tem experiência na área de Química, atuando principalmente nos seguintes temas: catálise, biocombustíveis, química verde, meio-ambiente e recursos hídricos. É autor de 10 artigos científicos em periódicos indexados, uma patente e um capítulo de livro.

- MIGUEL SEREDIUK MILANO

Engenheiro Florestal, M.Sc e Dr. em ciências florestais pela UFPR, onde foi professor e pesquisador por 25 anos, tendo cumprido seu pós-doutorado na Colorado StateUniversity. Orientou mais de 20 dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicou mais de setenta trabalhos técnicos e científicos, incluindo três livros, e proferiu mais de duas centenas de palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais relacionados aos temas de conservação da natureza, planejamento e manejo de áreas protegidas, arborização urbana, sustentabilidade e soluções ambientais, responsabilidade social corporativa e investimento social privado.

Foi Diretor do IBAMA, Diretor Executivo da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e Diretor Corporativo de Responsabilidade Social do Grupo Boticário, e Representante da Fundação AVINA para o Sul do Brasil e o Pantanal. Atualmente vive em Bonito e divide seu tempo como Diretor da Permian Brasil, braço nacional da Permian Global (Fundo de investimentos inglês para operações com REDD+), e da Milano Consultoria e Planejamento, através da qual integra os conselhos de sustentabilidade do Grupo EBX e Novelis (EUA). É também integrante do conselho diretor do Funbio, do Instituto LIFE, da Forest Trends (EUA), da Fundação Neotrópica do Brasil (Bonito-MS) e do Instituto SOS Pantanal.

- MILTON SUSSUMU NOMURA

Coronel de Polícia Militar, ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo em 1980, Pós-graduação com Mestrado em Ciências Policiais e Preservação da Ordem Pública, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1999; Pós-graduação com Especialização em Gestão Ambiental, pela UNICAMP, em 1999; Pós-graduação com Mestrado em Ciências Ambientais, pela USP, em 2004; Curso de Graduação em Ciências Jurídicas, pela UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul - em 2005; Pós-graduação com Doutorado em Ciências Policiais e Preservação da Ordem Pública, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 2006. Serviu no Policiamento Ambiental da Polícia Militar do Estado de São Paulo de 1987 a 2008 – 21 anos, período em que exerceu funções de Comandante de Pelotão, Comandante de Companhia, Adjunto de Treinamento, Adjunto de Operações, Chefe da Seção de Operações, Chefe da Divisão Administrativa e Operacional, e Comandante do 3° BPAmb.

Em 2009, com a promoção a Coronel PM, assumiu o Comando do CPA/M-12 – Alto Tietê, onde permaneceu até meados de 2010.Em 15 de Junho de 2010 foi designado para exercer a função de Comandante do Policiamento Ambiental do Estado. OUTRAS ATIVIDADES:
Conselheiro Titular do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, representando o CNCG – Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Policias Militares e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil;
É Conselheiro do Conselho Deliberativo da Associação dos Oficiais da Polícia Militar.
Integra o Alto Comando da Polícia Militar do Estado de São Paulo.
Integra a Comissão Paulista da Biodiversidade.
É Presidente da Câmara Técnica de Policiamento Ambiental, do CNCG-PM/CBM

- RAFAEL HOOGESTEIJN

Rafael Hoogesteijn graduou-se como Médico Veterinário na Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade Central da Venezuela em 1978 e posteriormente obteve o título de Mestre em Manejo e Conservação de Fauna Silvestre na Universidade da Flórida em Gainesville (EUA).
Durante mais de 30 anos de vida profissional tem se dedicado ao exercício privado e a trabalhos de pesquisa em rebanhos de corte e búfalos com duplo propósito: ao manejo de fazendas de pecuária e aos problemas de predação por felinos no rebanho, principalmente em condições de savanas inundáveis dos Llanos. É membro do Grupo de Especialistas de Felinos da IUCN desde 1986, foi assessor da Wildlife Conservation Society e atualmente trabalha com a Fundação Panthera, organização que trabalha a nível mundial na conservação de felinos, como Assessor Especial em Problemas de Conflito Onça-pintada / Pecuária.

Suas experiências e extenso número de publicações têm demonstrado que a produção de gado de corte e búfalos em conjunto com a conservação da fauna em geral, e da onça-pintada em particular, é possível e rentável em condições de savanas inundáveis. Para maiores informações, consulte a página na internet: www.panthera.org

- RAFAEL BITANTE FERNANDES

Biólogo, especialista em gestão ambiental pela ESALQ / USP. Coordenador de restauração florestal da SOS Mata Atlântica.

- REINALDO LOURIVAL

Especialização Primatologia – UNB; Mestrado – Biologia da Conservação - UFMG – com caça no Pantanal; Doutorado – Zoologia Planejamento Sistemático em Conservação. Atualmente trabalha no Ministério Ciência e Tecnologia é coordenador geral para gestão de Ecossistemas; trabalhou no Zoológico do Rio de Janeiro durante 3 anos; na CI- Brasil conservação Internacional durante 20 no Pantanal e na TNC durante 4 anos Amazônia.

- ROBERTO MESSIAS

Geógrafo pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pós-graduação em Ecologia pela Unesco, em Paris, Montpellier e Toulouse, na França; Doutorado na Universidade Louis Pasteur de Strasbourg, França; Curso de Administração de Programas de Meio Ambiente na Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro; Executive Development Programme, na Harvard Business School, Boston, EUA. Atualmente diretor da empresa Alpha Empreendimentos Ltda / Alpha Ambiental. Foi secretário do Planejamento e Gestão de Nova Lima – MG, de março de 2011 a abril de 2012.
Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) de junho de 2008 a abril de 2010; Diretor de Licenciamento e Presidente-Substituto do IBAMA de junho de 2007 a junho de 2008; Superintendente do Ibama em Minas Gerais, de abril de 2003 a maio de 2007; Secretário-Geral do WWF Brasil, em Brasília, de novembro de 2002 a abril de 2003; Diretor-Regional da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) para a América do Sul, em Quito, de 1999 a 2002; Secretário Municipal Adjunto do Meio Ambiente de Belo Horizonte, de 1997 a 1998; Diretor-Adjunto do Escritório Regional para América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), na Cidade do México, de 1994 a 1996; Presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais e Secretário-Executivo do Conselho de Política Ambiental (Copam), Belo Horizonte, de 1991 a 1994; Consultor para projetos ambientais para o PNUD, Banco Mundial e várias empresas, de 1988 a 1991; Secretário Especial do Meio Ambiente (SEMA), do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Brasil, e Secretário-Executivo do Conselho Nacional do Meio Ambiente, Brasília, de 1986 a 1988; Superintendente do Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e Secretário-Executivo do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), Belo Horizonte, de 1983 a 1986; Coordenador do Programa de Parques, Reservas e Grutas do CETEC (Centro Tecnológico de Minas Gerais), Belo Horizonte, de 1977 a 1983; Coordenador do Programa de Meio Ambiente da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, de 1975 a 1977; Professor, em tempo parcial, do Instituto de Geociências da UFMG de 1977 a 2002.

- STEPHANIE LEAL

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá-MS (2006-2009) com Especialização em Gestão e Educação Ambiental pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO/ RJ (2010-2011) e Aluna especial da disciplina Gestão Territorial pelo Mestrado em Estudos Fronteiriços Campus do Pantanal – UFMS (2011).

Atualmente, Técnica emMeio Ambiente do Instituto Homem Pantaneiro - IHP, Corumbá/MS (2008-2012) ONG que trabalha pela conservação do Pantanal e o fortalecimento da identidade do homem pantaneiro a cerca de 10 anos. Atua nos aspectos ambientais e sociais.Conhecimento em Geotecnologias, com ênfase no sistema de informações geográficas – SIG. Ultima publicação técnica "Diagnóstico da Área de Proteção Ambiental das Nascentes do Rio Paraguai", I CONBRAU – I Congresso de Áreas Úmidas, Cuiabá-MT, 2012. E-mail: **stephanie@institutohomempantaneiro.org.br**.

- VALMIR JOSÉ FAGUNDES

Ingressou na PMMG em 03 de fevereiro de 1992, na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais no Curso de Formação de Oficiais - Graduação em Ciências Militares; Foi declarado Aspirante a Oficial em 23 de novembro de 1995; Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Centro Oeste de Minas-FADOM, Divinópolis/MG-2003; Pós Graduado - Especialização em Segurança Pública: 18Jul07 a 21Dez08- Fundação João Pinheiro/Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho. Atividades Profissionais: Chefe da Seção Administrativa, Chefe das Seções de Inteligência e Planejamento Operacional, do 37o BPM em Araxá/MG; Comandante da 53ª Cia PM em Divinópolis/MG; Comandante a 23ª Cia PM de Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário, de 01Maio2003 a 16Jul2007 em Divinópolis/MG; Subcomandante da Cia PM Meio Ambiente em Belo Horizonte de 28Dez2007 a 16Fev2011. ATUALMENTE: COMANDANTE DA CIA PM de Meio Ambiente DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE/MG DESDE 17/FEV/11.

Outras Atividades Profissionais Desempenhadas: Conselheiro do Conselho de Política Ambiental – COPAM,Unidade Regional Colegiada do Alto São Francisco de maio de 2003 a julho de 2007; Conselheiro da Câmara de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais – CPA, representando o COPAM-Alto São Francisco de maio de 2005 a julho de 2007; Conselheiro do Conselho de Política Ambiental – COPAM das Unidades Regionais Colegiadas do Rio das Velhas e do Rio Paraopeba, desde Fev2008; Professor de Processo Penal e Direito Administrativo para o Curso Técnico de Segurança Pública-CTSP (2002 e 2003); Professor de Policiamento Ambiental e Polícia Comunitária para CTSP (2006-2007) Coordenador da Disciplina de Policiamento de Meio Ambiente para o Curso Técnico em Segurança Pública-CTSP, Curso de Formação de Sargentos-CFS do Centro de Ensino Técnico da PMMG, nos anos de 2008, 2009 e 2010; Professor de Legislação Ambiental e Policiamento Ambiental para o Curso de Formação de Oficiais/Curso de Bacharelado em Ciências Militares – da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, desde 2010. Cursos Realizados: Instrutor de Direitos Humanos: Junho de 2000; Multiplicador da Filosofia de Polícia Comunitária: Dezembro de 2002; Treinamento sobre Avaliação de Ruídos Ambientais: Novembro de 2003; Treinamento de Fiscalização de Postos de combustíveis realizado pela FEAM: Junho de 2004; Treinamento Especializado de Fiscalização de Siderúrgicas: Junho de 2005; 1º Workshop de Planejamento Estratégico da Fiscalização Ambiental em Minas Gerais pela Universidade Federal de Viçosa: Agosto de 2005; Curso de Estratégias de Conservação da Natureza- realizado em Novembro de 2008, pela Secretaria Nacional de Segurança Pública-SENASP e pelo Instituto Homem Pantaneiro, na cidade de Corumbá/Mato Grosso do Sul.

MATERIAL DIDÁTICO

A organização do curso entregou para os oficiais com publicações que complementasse os conhecimentos oferecidos, um conjunto de material bibliográfico especialmente selecionado, para serem depositados nas bibliotecas de suas respectivas unidades de origem.

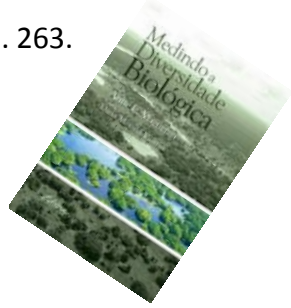
Além de livros, a bibliografia incluiu mapas digitais, textos recentes sobre conservação no Pantanal e a agenda de conservação brasileira.

O objetivo desse material é de estimular a formação contínua dos policiais nos temas que norteiam a sua ação. Foram distribuídos, também, pastas, camisetas, bonés e brevês institucionais.

Fernandez, F. 2004. **O poema imperfeito.** Ed. da UFPR/Fundação Boticário de Proteção à Natureza. 284 p.

Magurran, Anne E., 1955. **Medindo Biodiversidade biológica**. Ed. da UFPR, 2011. 261p.

Visser, Wayne, 2012. **Os 50 + importantes livros em Sustentabilidade**. Ed. Da Peirópolis. 263.



Terborgh, J *et al*. 2002. **Tornando parques Sustentáveis: estratégias para conservação da natureza nos trópicos.** Curitiba: Ed. da UFPR/ Fundação Boticário de Proteção à Natureza.518 p.

Doureajeanni.M, Pádua.M.**Biodiversidade-A hora Decisiva**.Ed.UFPR. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

Andrián Monjeau; autores Fernando Fernandez... [et al.] 2008. **Ecofilosofia.** Ed. Fundação O Boticário de Proteção a Natureza, 518p.

Coneglian, Sandro. Castro, Reinaldo. Nascimento, Luiz. **Formação de Guardas-Parques.** Cadernos de Conservação – Ano 05- n° 05 – agosto de 2008.

Cartilha de Lei e Decretos. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio**. Agosto, 2009.

Uma Ferramenta Importante

O curso Estratégias para Conservação atravessa duas décadas de existência. No início de sua execução já se alinhavava a construção de uma ferramenta que pudesse promover a comunicação entre as unidades de policiamento ambiental de todo o País. A «idéia» de constituir esse mecanismo foi debatida em diversos

Os Cursos, entre a Coordenação e os Oficiais alunos. Neste contexto, o site foi concebido com a intenção de divulgar a história, a missão e as ações desenvolvidas pelas unidades de policiamento ambiental de todo o Brasil, além acompanhar as atividades desenvolvidas por nossas unidades na conservação e preservação do meio ambiente, além de muitos outros assuntos relacionados com a natureza.

Desde a sua publicação (novembro de 2003) vem se tornando um importante instrumento de comunicação, não só entre as unidades, mas também com sociedade civil.

Atualmente, o site se constitui num importante instrumento de comunicação e divulgação, pois, através dele, é possível acompanhar mais de perto o esforço desenvolvido pela conservação e preservação do meio-ambiente. O site tem sido, cada vez mais, um meio através das quais centenas de pessoas de todo o Brasil podem fazer denúncias, obter informações e, até mesmo, buscar seu ingresso na corporação.

A ideia partiu do Ten. Cel. Angelo Rabelo e a concepção e construção é de Bolivar Porto (cirurgião dentista, professor, publicitário, web-designer, fotógrafo de natureza e colaborador da causa ambiental).

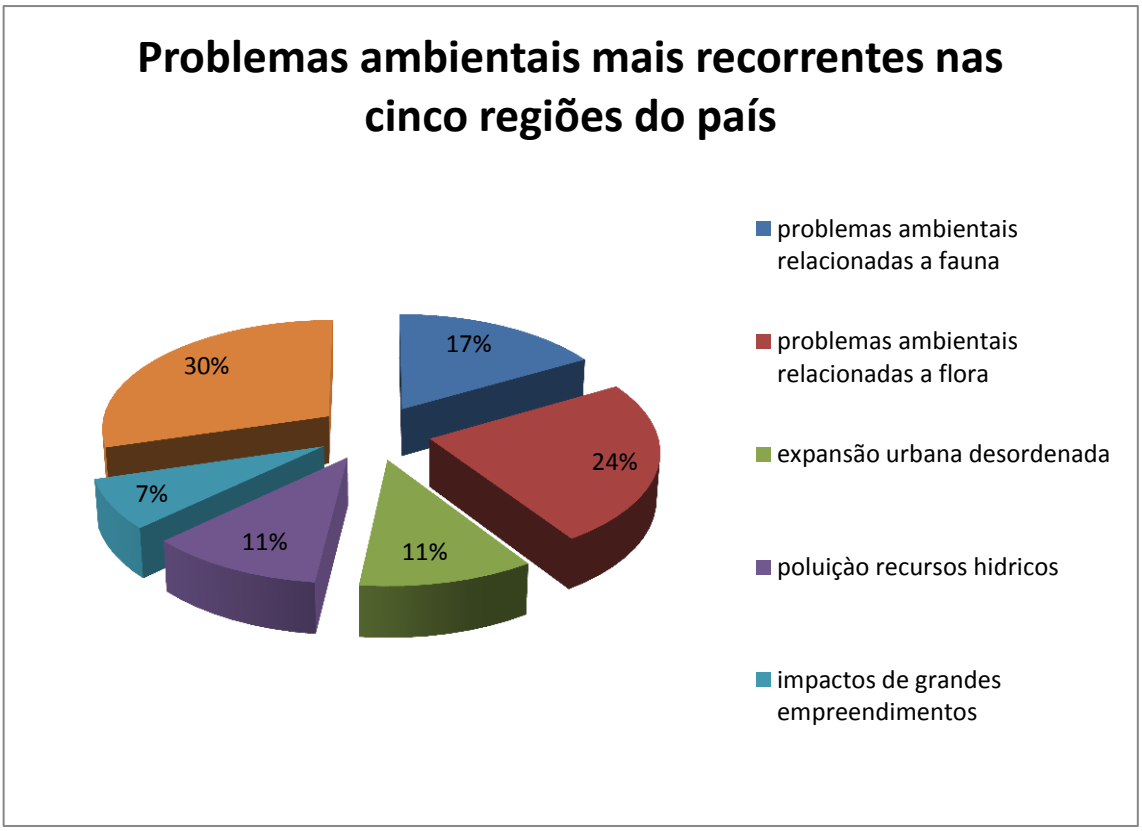
http://www.pmambientalbrasil.org.br/cursos_2012/ecn2012/home.html

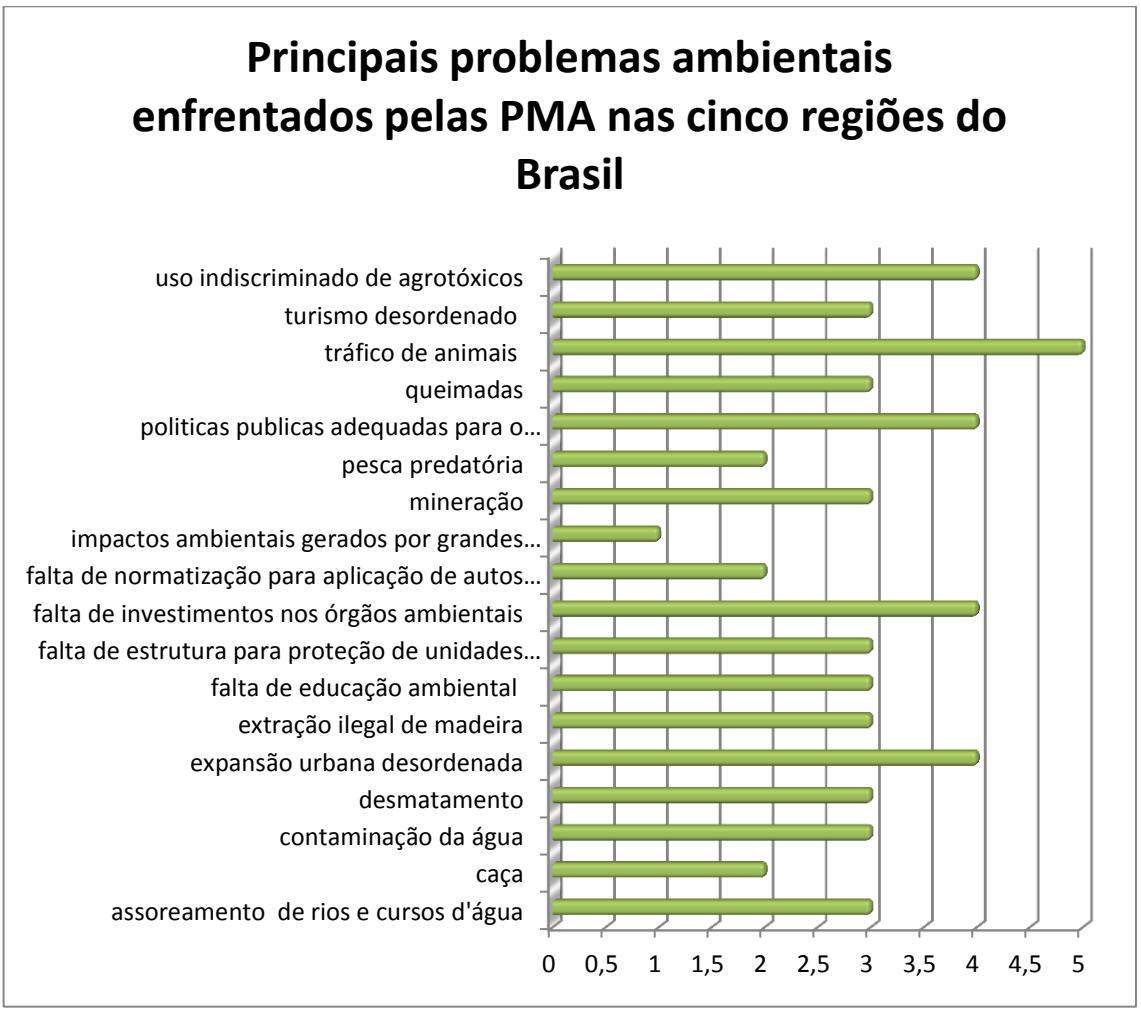
Além de estimular e proporcionar as transformações e o desenvolvimento da sociedade para um comportamento ético em relação ao meio ambiente, é muito importante que as ações sejam comunicadas para que recebam o reconhecimento da comunidade, dos meios de comunicação e da sociedade em geral.

O curso 'Estratégias para Conservação da Natureza, pressupõe que, além da carga de conteúdos ministrados com o objetivo de aprimorar o conhecimento técnico, ocorra um processo de construção coletiva, aproveitando a oportunidade rara de interação entre membros das polícias militares ambientais de diferentes estados.

Em todas as edições do curso é realizada uma atualização do diagnóstico das condições regionais da Polícia Militar Ambiental (potencialidades e limitações) com o levantamento dos problemas e conflitos ambientais regionais do Brasil, sob o ponto de vista das polícias militares ambientais.

Através do curso e da reunião destes oficiais temos um retrato do problemas ambientais enfrentados diariamente por estes oficiais nas cinco regiões do país.





Outro ganho nesta 10 ª Edição, foi a presença da Diretora de Fiscalização da ANA a Sra. Flávia Gomes de Barros, que durante o evento realizou com os oficiais duas reuniões, onde foi estabelecido um grupo de trabalho afim de viabilizar um termo de cooperação técnica entre a Policia Militar Ambiental e esta agência para a melhor atuação dos mesmos em suas atividades fiscalizadoras.

O Objetivo dessa integração é divulgar as atividades de nível regional, proporcionando estratégias de ações ambientais eficientes e eficazes bem como, para o conhecimento das outras instituições com enfoque em Meio Ambiente.

Impacto na Mídia

O curso teve ampla veiculação na mídia regional, tendo sido sua abertura coberta pela televisão e jornais estaduais, além de inúmeros jornais virtuais da região.

Durante a execução do curso, foram veiculadas em portais de jornalismos na internet de alcance regional. A TV morena vinculou no Jornal MSTV afiliada Rede Globo, uma cobertura ao vivo a bordo do Barco Hotel entrevistando o coordenador do curso, professor e um aluno do bioma Amazônico.

Também as polícias militares, de estados como de Alagoas, Goiás, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte, destacaram a importância do curso e divulgaram matérias sobre o assunto em suas páginas na Internet.

Considerando a abrangência do curso (todo território nacional) há que planejar uma estratégia de mídia ainda maior, com a contratação de uma equipe de televisão para a cobertura total de todo o evento e divulgação na mídia. Para tanto será necessário a formalização de parceria e a captação de recursos junto a apoiadores.

Noticiário:

- **PM/MS:** PM apoia curso Estratégias para Conservação da Natureza
- **PérolaNews:** Palestra de Emiko Resende abre curso Estratégias de Conservação da Natureza
- **PérolaNews:** Conservação: começa hoje o curso para policiais ambientais no Pantanal
- **Inst. Homem Pantaneiro:** Curso Estratégia de Conservação introduz novo olhar da fiscalização
- **Correio de Corumbá:** Curso estratégico de conservação introduz um novo olhar da fiscalização
- **Capital do Pantanal:** IHP encerra curso Estratégias para Conservação da Natureza
- **O EstadoMS:** IHP encerra curso Estratégias para Conservação da Natureza
- **DiáriOnLine:** Curso Estratégias para Conservação da Natureza terminou no sábado
- **Midiamax:** PMA realiza curso estratégico de conservação para um novo olhar da fiscalização

- Portal G1/MS: Policiais se réunem em curso para combater o desmatamento

Considerações Finais

A preservação ambiental se tornou um símbolo, uma prioridade. É algo que mobiliza as pessoas. Afinal, até onde sabemos só possuímos um planeta a habitar. Evidentemente que essa é uma questão internalizada. Entretanto, existem complexidades relativas a questão ambiental, que é o fato de que muitas vezes as ações necessárias implicam em mudança de comportamento e hábitos culturais opções que muitas vezes as pessoas não estão preparadas ou interessadas em adotar e escolher. Daí surgem contradições. Todos querem a preservação do planeta, mas a maioria não está apta a assumir as obrigações e responsabilidades, uma vez que isso mexe com comportamento, com procedimentos que as pessoas fazem pessoalmente, envolve grandes interesses políticos e econômicos.

O Curso de Estratégias para a Conservação é uma iniciativa que busca colaborar com essa questão tão delicada e emergencial, a preservação da casa de todos nós. Durante o evento foram apresentados dados assustadores sobre a extinção de espécies e os níveis de poluição de mares, rios etc. e, ainda o índice alarmante do tráfico de espécies da flora e fauna; mas não podemos esmorecer diante de fatos tão desastrosos.

Então continuamos com a nossa luta, só possível graças ao apoio de tantos parceiros e o interesse publico em dar prosseguimento ao projeto. Foram dez dias em que trinta e três oficiais militares e uma equipe de docentes e coordenação não mediram esforços para ensinar, aprender e reciclar conhecimentos, e, ainda, refletir muito sobre o papel de cada um de nós no contexto único que é viver e deixar a terra viver!

São duas décadas de esforço somadas para esse projeto se realize. A cada ano executado nos faz brotar o sentimento de semente plantada. Ter a oportunidade de contribuir e ter o reconhecimento de nossas ações eleva a convocação de que a luta pela preservação não pode esmorecer! Deixarmos aqui, mais uma vez, os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os parceiros e colaboradores do curso de "*Estratégias para Conservação da Natureza*".

Angelo Pacelli Cipriano Rabelo, Corumbá, dezembro de 2012.